

A IMPORTÂNCIA DA ARTE NA EDUCAÇÃO: A DOCÊNCIA ENGAJADA COM A FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL NA ESCOLA.

Caio Cesar Silva Nascimento¹; Antonio Kaike Barbosa de Oliveira²

¹ Professor Adjunto da Universidade Estadual do Ceará (UECE), caio.nascimento@uece.br

² Estudante do curso de História da Universidade Estadual do Ceará (UECE) e bolsista de Iniciação Científica (IC), antonio.kaike@aluno.uece.br

Introdução

A arte sempre esteve presente na vida das pessoas por meio de suas linguagens artísticas, tais como a música, a dança, o teatro ou o ato de desenhar. Mais do que uma forma de expressão, ela ajuda o ser humano a refletir sobre si mesmo e sobre o mundo, despertando a sensibilidade e a criatividade. Sendo, portanto, essencial no contexto educacional, uma vez que a arte-educação possibilita experiências significativas de aprendizagem, contribuindo para o desenvolvimento integral do indivíduo, ampliando suas formas de expressão, percepção e compreensão da realidade. Nessa perspectiva, Júnior Duarte aponta:

Por isso, na arte-educação, o que importa não é o produto final obtido; não é a produção de boas obras de arte [...] A finalidade da arte-educação deve ser, sempre, o desenvolvimento de uma consciência estética [...] E a consciência estética, aí, significa muito mais do que uma simples apreciação da arte. Ela compreende justamente uma atitude mais harmoniosa e equilibrada [...] Os sentimentos, a imaginação e a razão se integram; em que os sentidos e valores dados à vida são assumidos no agir cotidiano. (DUARTE JR., 1991, p. 73)

Desde a pré-história podemos identificar manifestações artísticas, pois ela acompanha o ser humano em suas formas de viver, comunicar e simbolizar o mundo. No Brasil essa presença também se manifesta profundamente, funcionando como um meio de expressão que revela emoções, pensamentos e identidades. Segundo Costa (2016, p. 76), “[...] no Brasil, o barroco e a paisagem barroca – a arte religiosa e traços do urbanismo barroco, respectivamente – fazem-se elementos cruciais de uma memória estética nacional”. Esse movimento artístico que se configurou no denominado barroco brasileiro é parte importante da memória estética da identidade nacional.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, em andamento, fundamentada em levantamento bibliográfico e análise de produções teóricas que discutem a arte, a arte-educação e sua inserção no contexto educacional brasileiro. A pesquisa baseia-se em autores que refletem sobre estética, cultura, formação docente e legislação educacional. O estudo

encontra-se em fase de aprofundamento teórico, sendo necessário ampliar o diálogo com novas fontes e documentos oficiais, bem como avançar na análise crítica dos referenciais selecionados.

Além do levantamento bibliográfico, a pesquisa prevê a realização de entrevistas com professores pedagogos, como estratégia de aproximação com o objeto de estudo. Serão entrevistados seis professores pedagogos, de diferentes faixas etárias, atuantes no município de Independência (Ceará), buscando contemplar trajetórias formativas e experiências docentes diversas. As entrevistas, que ainda serão realizadas, têm como objetivo compreender as percepções dos professores acerca da arte, da arte-educação e de sua inserção nas práticas pedagógicas, bem como identificar desafios, possibilidades e sentidos atribuídos à arte no contexto escolar. Os dados obtidos serão analisados de forma qualitativa, em diálogo com os referenciais teóricos que fundamentam a pesquisa.

Resultados e Discussões

A arte é um produto cultural, ela amplia a sensibilidade, estimula a imaginação e favorece a compreensão da realidade através de diferentes linguagens. Ao entrar em contato com essas manifestações artísticas, o indivíduo desenvolve sua capacidade de sentir, interpretar, criar e reinventar significados, o que contribui para sua formação emocional e intelectual.

Dentro da escola a arte também ocupa um lugar importante, pois contribui para a formação integral dos estudantes e para o desenvolvimento crítico e cultural. Apesar de sua importância, no Brasil o ensino de Arte passou por diferentes momentos. Durante vários anos a Arte foi vista como atividade secundária, especialmente até a década de 1970, o ensino de Arte na escola brasileira foi compreendido assim, mas com o tempo ganhou reconhecimento como disciplina/componente essencial. Barbosa (2012, p.38), afirma que a arte passa a ser vista não apenas como uma técnica, mas como possuidora de qualidades artísticas capazes “de elevar a alma às etéreas regiões do Belo”.

Isso contribuiu para a defesa desse componente como parte do currículo das escolas de Educação Básica. Não obstante, ainda existem desafios, como a falta de estrutura nas escolas e a formação limitada de muitos professores. Isso mostra que não basta apenas incluir o componente no currículo, é preciso garantir experiências artísticas significativas e ligadas à realidade dos estudantes.

O professor, nesse processo, é peça fundamental. Ele se torna um mediador capaz de explorar diferentes linguagens e metodologias, tornando a aprendizagem mais prazerosa e significativa. Quando a arte está presente na formação docente, ela abre caminho para práticas mais criativas e transformadoras, que ajudam não só na sala de aula, mas também na construção de uma educação mais humana e crítica. Nessa direção, Barbosa (2018) salienta que somente a ação inteligente e empática do professor pode tornar a arte ingrediente essencial para favorecer o crescimento individual e o comportamento do cidadão como fruidor de cultura e conhecedor da construção de sua própria nação.

À medida que a arte passou a ser reconhecida como área essencial para o desenvolvimento humano e como parte importante da formação escolar, tornou-se necessário que essa valorização fosse também assegurada pela legislação educacional brasileira. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), instituída pela Lei nº 9.394/1996, é o principal marco legal que organiza e regula a educação no país. A LDBEN estabelece os princípios, objetivos e normas que orientam todo o sistema educacional, desde a educação

infantil até o ensino superior, tanto na rede pública quanto na privada. Ela define as responsabilidades da União, dos estados e dos municípios, além de garantir o direito à educação como um dever do Estado e da família, promovendo a formação integral do cidadão e o desenvolvimento da sociedade.

A arte insere-se de forma direta e simbólica na LDB em diversos dispositivos legais que reforçam sua centralidade na formação humana. O inciso II do Art. 3º “liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber”, reconhece a arte como uma forma legítima de conhecimento e expressão humana, afirmando seu caráter plural, criativo e formativo. Além disso, o Art. 26, § 3º estabelece explicitamente que “o ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório da educação básica”, o que garante sua presença sistemática e permanente no currículo escolar. O § 6º do mesmo artigo especifica as quatro linguagens: artes visuais, dança, música e teatro, que devem estruturar esse componente curricular, reconhecendo a diversidade das manifestações artísticas e a importância de cada uma delas no desenvolvimento integral do estudante.

É possível também refletir sobre os termos e expressões relacionados à Arte na LDB, de maneira indireta, tais como: as determinações do Artigo 26, que orientam que os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e indígena sejam trabalhados em todo o currículo, com atenção especial às áreas de educação artística, literatura e história, o que amplia o papel da arte como espaço privilegiado de valorização identitária e cultural.

Da mesma forma, o Artigo 35-C, ao organizar a área de “Linguagens e suas Tecnologias”, inclui a arte ao lado da língua portuguesa, suas literaturas, da língua inglesa e da educação física, reforçando que o ensino artístico integra um conjunto de saberes fundamentais para o desenvolvimento comunicativo, expressivo e crítico dos estudantes. Esses dispositivos, ainda que não tratem exclusivamente da arte, evidenciam como ela se inclui em diferentes dimensões do currículo e contribui de maneira transversal para a formação integral do educando.

Conclusão

Assim, a arte aparece na LDB como componente curricular de como campo de conhecimento indispensável à formação cidadã, sensível, crítica e cultural do educando, permitindo que ele compreenda o mundo e se expresse de maneira plena.

Ressalta-se que esta é uma pesquisa em andamento, que ainda demanda o aprofundamento de investigações teóricas e documentais. Nesse sentido, é possível apontar hipóteses sobre a relevância da arte na formação humana e docente, bem como sobre os desafios enfrentados para sua efetivação no contexto escolar, as quais serão melhor desenvolvidas à medida que o estudo avançar.

Palavras-Chave: Arte- educação; Formação docente; Arte.

Referências Bibliográficas

BARBOSA, Ana Mae. Inquietações e mudanças no ensino da arte. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

BARBOSA, Ana Mae. A imagem no ensino da arte: anos oitenta e novos tempos. 8. ed. São Paulo: Perspectiva, 2018.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 11 fev. 2026.

COSTA, João Cruz. Contribuição à história das ideias no Brasil. 5. ed. São Paulo: Edusp, 2016.

DUARTE JR., João-Francisco. Por que arte-educação? Campinas: Papirus, 1991.

